

FH admite reformar Ministério

Em entrevista, presidente elogia 5 ministros e diz que procuradores vestiram carapuça

Roberto Stuckert Filho

Ana Paula Macedo e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem, pela primeira vez, a possibilidade de promover uma reforma ministerial em seu governo. Mas garantiu que possíveis mudanças não estarão, de forma alguma, vinculadas ao desfecho da turbulenta disputa pelas presidências da Câmara e do Senado. Em entrevista ao "Bom Dia Brasil", da Rede Globo, Fernando Henrique afirmou que a eleição das duas Mesas é um problema do Congresso, no qual não vai interferir.

O presidente elogiou cinco de seus 27 ministros, deixando claro, de forma indireta, quem deverá permanecer no Governo. O primeiro citado por Fernando Henrique foi o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que abriu espaço para elogios aos ministros José Serra (Saúde), Paulo Renato Souza (Educação), Raul Jungmann (Reforma Agrária) e Francisco Weffort (Cultura). Ele lamentou a saída já prevista do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, considerando excepcionais sua gestão e os resultados da política externa nesse período.

— Francamente, penso que, modestia à parte, tenho muito bons ministros — disse o presidente.

As possíveis alterações na equipe ministerial, disse o presidente, serão feitas por critérios administrativos, nunca para compensar os perdedores na disputa pelo comando do Congresso.

— Não quero fazer mudanças nos ministérios em função do Congresso, em função de quem ganhou ou perdeu na Mesa. Esse não é meu problema. É um problema importante, mas é dos partidos. Para o Governo, é outra coisa. Tenho que ver se há algum ministro que, por razões administrativas, vai precisar ser trocado ou não — afirmou Fernando Henrique.

mou que o problema está concentrado na cúpula dos partidos e disse confiar que, terminada a disputa, esses atritos não vão interferir no apoio ao Governo.

— A briga é na cúpula. O que está havendo aí é uma disputa na cúpula, não é na base — destacou.

Fernando Henrique voltou a afirmar que se manterá distante da disputa, embora pouco depois da entrevista tenha recebido no Palácio da Alvorada o vice-presidente Marco Maciel e o presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, que, na véspera, promoveram uma reunião do partido para traçar novas estratégias para a campanha.

Na semana passada, o presidente já havia destinado parte da sua agenda a um encontro com Maciel, Bornhausen e o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP).

— Não vou entrar em questões que não são do interesse nacional, embora sejam de interesse partidário, embora possam afetar mais adiante isto ou aquilo. Tenho que ter compostura — disse.



FH DURANTE solenidade no Palácio do Planalto. Em entrevista à TV, ele disse que não se considera um brasileiro satisfeito